

FORMAÇÃO PROFESSORAL MEDIADA POR TECNOLOGIAS NO UNIAFRO/TO: UM PROJETO A SER RETOMADO?

Claudionor Renato da Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí/Unidade Acadêmica Especial de Educação, claudionorsil@gmail.com

Resumo: A formação professoral continuada, em cursos de especialização *lato sensu*, permanece como um espaço de “firmação” na carreira para muitos professores(as) da educação básica. A problemática desse trabalho é refletir sobre a possibilidade (e urgência) de retomada do UNIAFRO. Defende-se, sobretudo, pelo PIL - uma metodologia inovadora de produção de pesquisa e de conhecimento em EaD, mas, também, uma prática pedagógica inovadora - que a retomada, permite uma formação mediada por tecnologias, que atende às práticas antirracistas no espaço escolar.

Palavras-chave: UNIAFRO, Formação continuada, Mediação por Tecnologias.

1. Introdução

O trabalho aqui desenvolvido para o UeADSL, imagina-se, situar nos dois primeiros tripés, foco deste evento, quais sejam o tripé “universidade” e o tripé “ensino a distância” (EaD). O foco: a formação continuada de professores(as) em um curso de especialização *lato sensu*, mediado por tecnologias.

O curso em referência é o UNIAFRO (Curso de Especialização *lato sensu* “Política de Promoção da Igualdade Racial no Ambiente Escolar”) realizado pela extinta SECADI (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade e Inclusão) (BRASIL, 2008; SILVA, 2016).

o objeto desse estudo: o UNIAFRO-TO, um curso de especialização em larga escala gestado pela extinta SECADI; no estado do Tocantins, coordenado pela Universidade Federal do Tocantins, entre 2015 e 2017 em três Polos presencial e a distância em Arraias, em Porto Nacional e em Tocantinópolis) (SILVA, 2016).

A justificativa de tomar esse objeto (o curso UNIAFRO/TO) é apontar para a necessidade de retomada de cursos como esse, mediado por tecnologias, colocando às universidades públicas, através dos seus departamentos de EaD, o



desafio de formar, em serviço, docentes de diversas licenciaturas e das diversas etapas da educação básica, para a educação das relações étnico-raciais, com base nas Leis 10.639/03 e 11.645/08, atualmente, contempladas também na BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Retomar esse curso atinge a dois exitosos e desafiantes objetivos: 1) a formação continuada gratuita de professores(as) em nível de especialização (*lato sensu*), mediado por tecnologias de acesso público e, 2) educar docentes nas relações étnico-raciais: educar docentes para educar discentes.

A problemática de investigação nessa apresentação à UEdSL é perguntar: o UNIAFRO é um projeto a ser retomado, não só para o Tocantins, mas para o Brasil?

A metodologia é bibliográfica, com base em Sampieri, Collado, Lúcio (2006) e permite elencar algumas proposições ou encaminhamentos que defendem a retomada de projetos semelhantes ao UNIAFRO (totalmente online, 100% gratuito, com certificação oferecida por universidade pública), a partir, sobretudo, dos resultados em pesquisas pela metodologia PIL (Projeto de Intervenção Local) (Silva, 2016; Silva, 2020) e o ganho em recursos humanos, especialistas na temática étnico-racial, na defesa por uma política antirracista que se apoia na Lei 10.639/03 e 11.645/08.

2 A problemática

Do ponto de vista dos tripés mencionados na seção anterior, o da Universidade e o da EaD, se dá destaque ao PIL (Silva, 2020) como metodologia das produções monográficas do UNIAFRO/TO.

Nesse âmbito, sobressaem-se alguns autores(as) que orienta a formação universitária pela EaD. Para citar apenas alguns, para os fins dessa comunicação, apresenta-se Mill; Ribeiro; Oliveira (2010), Moore; Kearsley (2011), Moran; Masseto; Behrens (2013) e Veloso; Mill; Monteiro (2019).

O PIL (Silva, 2020) foi um dos grandes desafios formativos do UNIAFRO-TO. Desafios alcançados com muito esmero pelos cursistas, em todos os Pólos em que ocorreu o curso. As principais etapas do PIL são 1) identificação de uma



problemática no ambiente escolar; 2) pesquisa teórica e metodológica (planejamento intervencional) na busca de soluções, por meio da ciência educacional; 3) intervenção real e Relatório de Intervenção (RI).

Os projetos PIL desenvolvidos revelam como a EaD permite não só a formação em pesquisa de especialistas, como permite, até na própria acepção estrutural do UNIAFRO, emergir pesquisas da realidade escolar, do que se denomina “chão da escola”.

Do ponto de vista dos estudos étnico-raciais, a problemática é evidenciada, também, nos objetivos postos na estrutura do curso do UNIAFRO/TO (BRASIL, 2008).

Nessa problemática pode-se dizer um “sim” para a pergunta do título do trabalho, colocando em realce que a retomada de projetos como o UNIAFRO para todo o Brasil é uma retomada necessária, urgente e quase “militante-social”. A justificativa está e se dá, fundamentalmente, para os recentes acontecimentos do “Vidas negras importam”, em plena pandemia da COVID-19, acontecimentos que só confirmam o racismo institucional no mundo e na sociedade brasileira.

3. Metodologia

A metodologia da pesquisa bibliográfica apresentada por Sampieri; Collado; Lucio (2006) é a adotada nesse trabalho.

Essa metodologia permite responder problemáticas que se deparam com fontes bibliográficas para, a partir delas se traçarem marcadores de reflexão, lacunas e novos direcionamentos, atualizações e retomadas de pesquisas ou relatos de pesquisas, experiências.

Buscam-se, então, nos documentos do curso UNIAFRO/TO, no PIL, em particular, elementos que evocam, no presente, a necessidade de sua retomada, não só para o estado do Tocantins, mas de forma, mais abrangente, para todo o país: saltar reflexões para a questão racial e o atual contexto pandêmico – um período de tempo de estudo e capacitação de docentes, mediado por tecnologias.

4. A “retomada”



A retomada do UNIAFRO, a partir da educação mediada por tecnologias é lançada como um desafio aos departamentos de EaD das universidades públicas brasileiras, uma retomada do UNIAFRO para todo o país.

Os departamentos de EaD das universidades, como a Plataforma Moodle, o SIGAA, dentre outros, acredita-se, estarem preparados para estes “investimentos”, em particular, com recursos humanos para oferecer, gratuitamente, estas formações, mesmo sem todo o aparato financeiro suportado em tempos atrás pela SECADI.

A retomada desses projetos que já possuem material didático próprio, adequado para cada localidade do Brasil, bem como, a real demanda de formação de docentes em cursos de especialização, de norte a sul do país, são os principais argumentos para a retomada de projetos como os do UNIAFRO.

Os NEAB (Núcleos de Estudos Afro-brasileiros), geralmente, articulados à Pró-Reitorias e Reitorias das universidades públicas, são, também grandes focos impulsionadores da retomada dos UNIAFRO, com a mediação por tecnologias.

A retomada acrescenta-se de mais um argumento: o objetivo “primeiro” do curso (Brasil, 2008) e da produção intelectual (no PIL) (Silva, 2016; 2020), como desafios à formação continuada e a formação em pesquisa de professores(as) da educação básica.

Os produtos PIL nos três Polos em que o curso foi ofertado tiveram como características fundantes: a realidade de cada região, incluindo temáticas afro, no aspecto amplo e, quilombolas, no aspecto específico, somado ainda às realidades das comunidades indígenas tocantinenses, sobretudo, no centro e no norte do estado. Os espaços desse trabalho não permitem identificar os produtos do PIL e tecer comentários relevantes.

Os PIL penetraram na realidade de cidades e comunidades, com destaque às regiões rurais mostrando o potencial da EaD na formação continuada, na titulação



em pós-graduação dos professores(as) da educação básica. “Retomada” é, na defesa desse trabalho, uma luta necessária por nós, pesquisadores(as) da EaD e das temáticas étnico-raciais na Educação.

Uma vez que cada UNIAFRO, em cada lugar do Brasil, produziu seu próprio material e fez adequações à sua realidade, vê-se a multiplicidade de temáticas, de referenciais, de autores(as), enfim, que podem dar continuidade à formação mediada por tecnologias e fortalecerem a “resistência” ao racismo.

5. Algumas conclusões para a “retomada”

O curso de especialização UNIAFRO/TO efetiva a democratização do acesso e da formação *lato senso* de professores(as) da educação básica. Sua “retomada”, na defesa aqui elaborada no UeDSL é confirmada por duas questões centrais: a formação mediada por tecnologias e a formação em educação das relações étnico-raciais.

A retomada é possível. Um UNIAFRO aproveitando as experiências de cada localidade nacional, mesmo sem a extinta SECADI e sem seus incentivos financeiros necessários; utilização dos departamentos EaD das universidades, NEAB, com foco no PIL (Projeto de Intervenção Local).

A mediação por tecnologias implica, nessa “retomada”, desafios de planejamentos de cursos de especialização UNIAFRO para além do desenvolvimento destes nas plataformas de domínio público das universidades como, por exemplo, os atuais recursos como o *G-Suíte*, *Google Meet*, *Youtube*, etc., implica e envolve, junto ao PIL e com essa metodologia, o alcance formativo de docentes em nível de pós-graduação e a produção de conhecimento, a partir da EaD, para o contexto dessas regiões onde o UNIAFRO pode ser ofertado.

Com o modelo inovador do PIL para as especificidades do UNIAFRO, a aposta de retomada desses cursos de especialização no Brasil apontam para a evidência e a certeza, cada vez maior, da potencialidade da EaD na formação professoral em pós-graduação *lato senso* nas universidades públicas brasileiras.

Referências

BERLLONI, M.L. **O que é mídia-educação**. 3.ed. rev. Campinas, SP: Autores



Associados, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Conselho Deliberativo. **Resolução CD/FNDE n.º 14, de 28 de abril de 2008**. Brasília, 2008.

MILL, D.; RIBEIRO, L.R.C.; OLIVEIRA, M.R.G. (orgs.). **Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

MOORE, M.G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21.ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.H.; LUCIO, M.P.B. **Metodologia de Pesquisa**. 3.ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SILVA, C.R. **Estágio: epistemologia e conversas de sala de aula/orientação**. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2020.

SILVA, C.R. UNIAFRO e a EAD: a formação continuada de professores num estado do norte do Brasil. In: **Simpósio Internacional de Educação a Distância (SIED) e encontro de Pesquisadores em Educação a Distância (EnPED)**. UFSCar, Universidade Federal de São Carlos, 8 a 27 de setembro de 2016, São Carlos, SP. Disponível em: < <http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1449> >. Acesso em: 22 fev. 2021.

VELOSO, B.G.; MILL, D.; MONTEIRO, M.I. Docência, educação a distância e tecnologias digitais: um estudo bibliométrico. **Revista Eletrônica de Educação (São Carlos)**, v,13m p, 319-335, 2019, Disponível em: < <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2167> >. Acesso em 22 fev. 2021.